

**ANÁLISE DO POTENCIAL PARA O TURISMO DE PESCA EM PENEDO/AL A PARTIR DO BUSINESS MODEL CANVAS (BMC)**

**VIRGÍLIO VIEIRA DE ANDRADE NETO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)

**ÉDER DANILO BEZERRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)

# ANÁLISE DO POTENCIAL PARA O TURISMO DE PESCA EM PENEDO/AL A PARTIR DO *BUSINESS MODEL CANVAS* (BMC)

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é um importante fator de desenvolvimento socioeconômico em diversas regiões, contribuindo com 7.6% de toda a geração de riqueza somada no mundo (WTTC, 2022). Na economia brasileira, em paralelo, o turismo movimenta R\$ 752,3 bilhões ao ano, o equivalente a 7,8% do PIB nacional (Ministério do Turismo, 2023).

Na busca por alternativas mais sustentáveis e diversificadas, os destinos turísticos buscam atrair diferentes segmentos de clientes em suas propostas de valor, a exemplo do Turismo de Pesca (BRAGA *et al.* 2014; MACHADO; DA COSTA, 2018; MARIANI; FISCHER, 2014). No mundo, estima-se que entre 200 e 700 milhões de pessoas pratiquem o Turismo de Pesca ou a pesca recreativa, num mercado que movimenta em torno de US\$ 200 milhões [aproximadamente R\$ 1 bilhão] anualmente (EMBKE, 2022; REGIS, 2019).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar o potencial do Turismo de Pesca em Penedo, Alagoas, tendo como *framework* o *Business Model Canvas* (BMC), também conhecido como Canvas do Modelo de Negócios. Trata-se de um modelo desenvolvido por Osterwalder e Pigneur (2011), que apresenta de forma estruturada e visual como os diversos componentes de um modelo de negócios se relacionam entre si, garantindo, portanto, uma melhor compreensão do negócio em termos de viabilidade. Sendo assim, busca-se responder o seguinte problema de pesquisa: **Como está estruturado e qual é o Potencial para Turismo de Pesca em Penedo, Alagoas?**

Especificamente, busca-se: (1) Identificar os componentes mais relevantes para o Turismo de Pesca em Penedo; (2) Avaliar o potencial do Turismo de Pesca em Penedo; e (3) Apresentar o Canvas do Modelo de Negócios do Turismo de Pesca em Penedo. Ao utilizar o Canvas como enquadramento nesta pesquisa, pretende-se entender como cada uma das dimensões do modelo pode contribuir para o sucesso do segmento do Turismo de Pesca em Penedo, Alagoas.

Conhecer e atrair visões gerais a respeito do Turismo de Pesca, buscando compreender e estimular uma prática de interação social não agressiva à população ribeirinha pode ser uma alternativa promissora para o desenvolvimento sustentável de uma cidade como Penedo.

A justificativa da escolha de tema reside na intenção de abordar o Turismo de Pesca em Penedo, uma cidade às margens do Rio São Francisco, mas que ainda não tem o Turismo de Pesca como um segmento turístico explorado profissionalmente. Sendo assim, a proposta colabora com a apresentação de uma visão ampliada acerca dos atrativos turísticos na cidade, discutindo uma possível nova modalidade turística da região. Além disso, do ponto de vista teórico, espera-se que a aplicação do Canvas possa ampliar o entendimento sobre a adaptabilidade e eficácia da aplicação do Canvas para o estudo de viabilidade turística, uma vez que apesar de sua popularidade nos estudos de empreendedorismo, o Canvas ainda não é consenso no turismo e tem sido pouco utilizado como *framework* teórico em pesquisas na área (KABIL *et al.* 2023; REINHOLD; ZACH; KRIZAJ, 2019; ZOUMPOULIDIS *et al.*, 2021).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O Rio São Francisco e o Turismo

O Rio São Francisco é um manancial brasileiro de grande importância para o país, socialmente, economicamente e culturalmente. É a maior bacia hidrográfica inteiramente brasileira com 2.830 Km de extensão, atravessando os Estados de Minas Gerais (MG), Goiás

(GO), Distrito Federal (DF), Bahia (BA), Pernambuco (PE), Sergipe (SE), Alagoas (AL). Com uma área de 634.000 km<sup>2</sup>, vazão média estimada em 2018 de 1.311 m<sup>3</sup>/h o rio finaliza seu trajeto desaguardo no oceano Atlântico. Além de seu leito principal, é composto por 34 sub-bacias, 168 afluentes e dividido em quatro regiões fisiográficas: Alto São Francisco, com 16% da área da bacia; Médio São Francisco, com 63% da área da bacia; Submédio São Francisco, com 17% da área da bacia; e Baixo São Francisco, com 4% da área da bacia (CODEVASF, 2019; VASCO; NETTO; DA SILVA, 2019).

O Rio São Francisco é um importante recurso econômico nacional. Devido ao potencial energético do curso do rio, em seu percurso há cinco usinas hidrelétricas instaladas; incluindo Sobradinho, Apolônio Sales, Paulo Afonso (I, II, III, IV), Luiz Gonzaga e Xingó (ZELLHUBER; SIQUEIRA, 2016). Santos *et al.* (2017), apontam que a construção das usinas hidrelétricas e a ação humana contribuíram com uma série de problemas para o Rio São Francisco, especialmente no que diz respeito à alteração do regime hidrológico, qualidade da água, alteração dos fluxos de inundação, e descontinuidade do fluxo jusante-montante do mesmo.

Dentro da problemática ambiental, há ainda o impacto sobre o comportamento da reprodução de peixes em virtude da construção de barragens ao longo do Rio Francisco, que influenciou diretamente tanto a reprodução das espécies, como ainda trouxe uma maior ocorrência de peixes menores quando comparados a peixes da mesma espécie, mas de fora da represa, além de afetar negativamente a alimentação, a movimentação, o crescimento e a época de reprodução da ictiofauna presente no rio (DRUZIAN *et al.* 2021; FIGUEIREDO; AGRA FILHO; SANTOS, 2023).

Na Microrregião do baixo São Francisco (Penedo/AL, Neópolis/SE, Santana do São Francisco/SE, e Piaçabuçu/AL) houve influência negativa na pesca artesanal após a construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, com impactos como redução no número de espécies endêmicas, aumento da salinidade, menor diluição de poluentes, formação de novas ilhas e desaparecimento de lagos, problemas ainda mais agravados pela pesca indiscriminada (SOARES *et al.* 2023).

É preciso ressaltar que a pesca é uma importante atividade econômica ao longo da bacia hidrográfica do rio São Francisco. No estudo realizado por Santos, Gonçalves e Oliveira (2020), é mostrado o perfil econômico da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, que é responsável por 10,26% do PIB brasileiro, revelando um peso econômico significativo da região, com foco na agricultura, mineração e indústria. Com relação à pesca, os autores reportam também que juntamente com abate e produtos de carne e laticínio, refino de petróleo, fabricação e refino de açúcar, entre outras atividades, é um dos dez maiores multiplicadores de produção, mostrando a importância da atividade para a região.

Apesar das problemáticas pontuais na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, há uma série de iniciativas de revitalização para melhorar as condições do rio e continuar promovendo o desenvolvimento local, principalmente através no turismo (ANDRADE; GALHARDO, 2021)

O turismo na região nordestina é um dos pontos mais fortes da economia regional. Numa pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo brasileiro em 2022 é mostrado que das dez cidades brasileiras mais procuradas para turismo, sete estão no Nordeste. Na mesma pesquisa ainda é relatado que as motivações para as viagens variaram entre a tríade água, sol e calor (45%), natureza/ecoturismo (13,5%), negócios/trabalho (11,4%) e cultura/patrimônio histórico (10,4%) (BRASIL, 2022).

Nota-se que a região da Bacia do Rio São Francisco dispõe de todos os requisitos quando se trata de lazer, água, sol, calor, ecoturismo e cultura/patrimônio histórico. Desde a nascente em São Roque (MG) até a foz em Piaçabuçu (AL), o curso do rio é dotado de umas das riquezas naturais mais importantes do país. Há em seu entorno 505 cidades com culturas e histórias diversas com potencial turístico, com destaque entre os locais de visitaçao para o Parque

Nacional da Serra da Canastra (MG), o Vale do Rio Corrente (BA) e as cidades Bom Jesus da Lapa (BA), Barreiras (BA), São Desidério (BA), Juazeiro (BA), Paulo Afonso (BA), Canindé (SE), Piranhas (AL), Piaçabuçu (AL) e Penedo (AL) (CODEVASF, 2019).

Para o fortalecimento das atividades turísticas nas regiões às quais o rio passa, constantemente se tem incentivos financeiros por parte dos municípios e governos, otimizando a geração de renda local, em função das visitadas ao longo do ano. Um exemplo de projeto que visa o enriquecimento do turismo na bacia hidrográfica do São Francisco é o “Projeto de Dinamização e Sustentabilidade do Turismo no Baixo São Francisco nos Estados de Alagoas e Sergipe” que tem como objetivo incentivar o turismo sustentável para o desenvolvimento socioeconômico das populações de baixa renda da região (SETTE *et al.*, 2015).

O desenvolvimento de projetos como o citado, atrelado aos bons padrões de qualidade dos serviços turísticos prestados, favorecem o retorno contínuo de visitantes. Ou seja, o fato de os turistas terem experiências cada vez mais construtivas nos locais de visita que são diretamente ou indiretamente ligados ao rio, fazem com que esses retornem satisfeitos para o destino de origem, disseminando boas impressões sobre o roteiro realizado (RODRIGUES; CASTRO, 2021).

Isso porque se entende que o turismo é uma atividade com potencial para contribuir para o desenvolvimento regional, trazendo benefícios socioeconômicos e como capacitação profissional, emprego e renda, melhor qualidade de vida para as pessoas, revitalização de áreas turísticas, além do equilíbrio sustentável entre a atividade e os valores culturais e ambientais das comunidades receptoras (BENI, 1999; FAGUNDES; ASHTON, 2010).

## **2.2 O Turismo de Pesca no Brasil e em Penedo**

O turismo de pesca é o movimento de pessoas em busca de pesca por lazer que envolve o modo “pesca e solta” do peixe ao manancial; modalidade conhecida como pesca esportiva. O turismo de pesca tem se tornado especialmente popular no mundo, principalmente em países com abundante biodiversidade e extensão litorânea e belezas naturais, pois possibilita a realização de atividades ao ar livre e o contato com a natureza (CHEN; CHANG, 2017; SEBRAE, 2022).

A pesca esportiva é uma das atividades de turismo de lazer mais praticadas em todo mundo, movimentando mais de 700 milhões de pessoas e cerca de US\$ 200 bilhões por ano (EMBKE, 2022). A título de comparação, se nos Estados Unidos cerca de 40 milhões de adultos praticam a pesca esportiva, com investimentos em torno de 45 bilhões de dólares anuais, no Brasil, em 2019, esse mercado ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão, mostrando a força do turismo de pesca nacional (REGIS, 2019; FERREIRA *et al.* 2021). Além disso, estima-se, com base em dados da Associação Nacional de Ecologia Esportiva e Pesca Esportiva (ANEPE), que a atividade gere mais de 200 mil empregos diretos e indiretos, movimentando a economia regional (BRASIL, 2023).

Ao longo das últimas décadas, o Brasil começou a desenvolver a prática da pesca modificada, pensada principalmente no lazer e recreação. Estima-se que nacionalmente tenham mais de 6 milhões de praticantes da pesca esportiva, contudo, apenas 500 desses são regulamentados, de forma que a falta de regulamentação é prejudicial pois impede ações adequadas de investimento e conservação do meio ambiente (REGIS, 2019).

Inicialmente, essa atividade se deu no Pantanal Sul-Mato-Grossense, contudo, hoje é difundida em todo o Brasil. A vasta biodiversidade e suas belezas naturais ajudaram a consolidar o Brasil como um dos melhores destinos escolhidos pelos turistas para a prática em suas diversas regiões por diversos motivos, a saber: (1) no Norte a Bacia Amazônica há espécies de grande interesse ao pescador esportivo; (2) no Sul e Sudeste os reservatórios de usinas hidrelétricas são bastante utilizados na prática; (3) há também a prática realizada em alto-mar

(Rio de Janeiro à Bahia); e, finalmente (4) em outras regiões, a exemplo da Bacia do Rio São Francisco, a prática pode gerar significativo fluxo turístico e consequentemente trazer benefícios econômicos para as comunidades ribeirinhas (SEBRAE, 2022).

A pesca esportiva é um novo modelo de pesca importante para as populações pesqueiras ribeirinhas. O desenvolvimento dessa prática gera impacto econômico direto, movimentando cidades ribeirinhas com potencial para acomodar a modalidade. Entretanto, são muitos os desafios que a pesca “não agressiva” e de posterior raias (devolução dos peixes ao manancial) passam, isso em decorrência da ausência de pescadores suficientes para as demandas, além das práticas não coerentes à preservação ambiental dos efluentes gerados pelos peixes da prática (FERREIRA *et al.*, 2021).

As autoridades buscam por garantir a prática do turismo de pesca, assim como a prática da pesca tradicional, buscando a potencialização de um turismo consciente, que pode ganhar mais espaço no meio turístico, mantendo unidades de conservação ativas e gerando mais renda aos envolvidos. Tais atitudes ainda vinculam a não prática clandestina do turismo de pesca, a qual afeta toda a economia do turismo pesqueiro legal (MENDONÇA; MORAE; MACIEL, 2013).

Para Paixão (2004), a prática do turismo de pesca é capaz de alavancar toda uma economia local, traduzindo-se, portanto, numa prática considerada relevante para inúmeras cidades ribeirinhas e possui um alto índice de procura, sendo uma importante atividade econômica para vilas de pescadores de diversas regiões brasileiras, uma vez que retrata a preservação animal sem interferir na integração dos praticantes com a atividade pesqueira, sendo desenvolvida de forma sustentável.

Já no caso de Penedo, a cidade está localizada numa microrregião que é considerada um local de pescaria tradicional, todavia, atualmente, a prática tradicional tem diminuído. No que se refere à pesca artesanal, a totalidade da produção pesqueira no entorno de Penedo pode ser representada possuir vinte e duas espécies de peixes, sendo, as espécies mais comuns: *Prochilodus argenteus*, *Leporinus spp.*, *Anchoviella vaillantii*, *Centropomus sp.* e *Eugerres brasilianus*; os pescadores da região utilizam-se, majoritariamente de canoas a motor para os seus deslocamentos; a CPUE (Captura por Unidade de Esforço), por sua vez, foi varia entre 2,5 kg/pescador/dia a 4,5 kg/pescador/dia, de acordo com estudos experimentais no território, tendo a pilombeta, o curimatã-pacu e o piau como espécies mais produtivas (SOARES *et al.*, 2011).

A pesca turística é realizada apenas durante o dia e com período limitado em sua maioria das vezes, uma vez que alguns pescadores citam empecilhos são decorrentes de problemas nas atividades, como a própria poluição do Rio São Francisco. Entretanto, a atividade pode propiciar renda a diversos pescadores, sendo essencial proteção do recurso hídrico para o sucesso no turismo artesanal (DO CARMO; COELHO FILHO; OLIVEIRA, 2015).

É muito importante frisar a respeito da diferença entre o pescador artesanal sobrevivente economicamente da pesca e os turistas de pesca, que são pescadores de lazer, pescando por *hobby*. Os pescadores artesanais realizam suas atividades em uma escala muito menor, quando comparada aos pescadores comerciais de grandes estabelecimentos, eles pescam principalmente para o consumo da própria família, da comunidade local ou para vendas em mercados locais (CARDOSO, 2001).

Sendo assim, é possível observar que a pesca artesanal gera atividade econômica em sua prática, entretanto, de forma breve e sem grande impacto comercial. Já os turistas de pesca são pessoas que se deslocam até locais para a prática da pesca de forma recreativa, de forma informal e sem algum tipo de estratégia a ser comercializada, ainda, após as atividades. Neste tipo de atividade, o foco está relacionado à devolução dos peixes à água, esta prática, além da região alagoana, também pode ser realizada em diversos outros locais brasileiros com aptidão à prática, como, por exemplo, no Pantanal, na Amazônia e em Santa Catarina (CARDOSO, 2001).

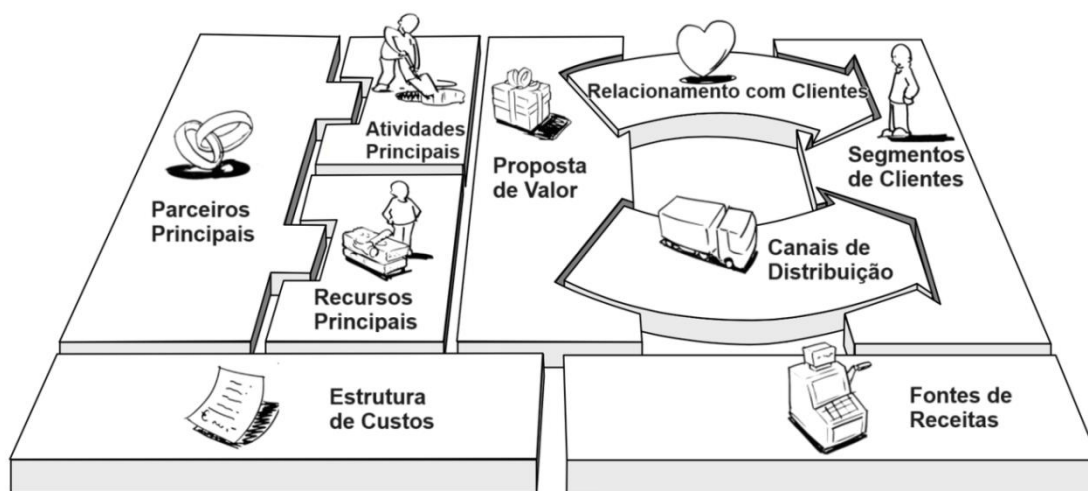
De acordo com Nogueira e Sá (2015), a pesca artesanal no Baixo São Francisco tem tido um grande declínio ao longo dos anos, devido à escassez de espécies nativas que eram comuns e abundantes nos estoques pesqueiros de 50 anos atrás, em virtude do barramento do Rio São Francisco para a produção de energia elétrica. Ainda segundo as autoras, muitas famílias de pescadores abandonaram a profissão e os que ainda continuam, passaram a buscar alternativas para complementar sua renda, de forma que a pesca até então tradicional está ganhando um viés de atividade de negócios, cuja renda advém da atividade econômica pela diversão – ou seja, o turismo – e não mais pela venda do pescado propriamente dito.

Nesse sentido, a tradicional Gincana de Pesca de Arremesso que no passado acontecia na região, de acordo com informações obtidas através do site da Prefeitura de Penedo, representava um dos eventos mais tradicionais do local, contando com aproximadamente 100 equipes de distintas partes do Brasil, organizadas pelo CAPESPE (Clube de Pesca de Penedo). A prática ocorria também na região de Piaçabuçu, município vizinho a Penedo, todavia, o início do evento costumava ser na cidade penedense e, posteriormente, as equipes se dirigiam para a Praia do Pontal do Peba. Todas as equipes pescavam diferentes tipos de peixes e ao final da tarde, a fiscalização do evento fazia a pesagem da quantidade que cada turma conseguiu pescar.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo pode ser caracterizado como de natureza qualitativa, exploratório-descritiva, e que emprega o método do estudo de caso único como estratégia de pesquisa (BRYMAN, A.; BELL, 2011; EISENHARDT, 1989; YIN, 2017). Para sua operacionalização, as seguintes questões de pesquisa serviram como elementos norteadores: (1) quais são os componentes mais relevantes para o Turismo de Pesca em Penedo? (2) Existe potencial para o Turismo de Pesca em Penedo? e (3) como se apresenta a estrutura dos componentes do Turismo de Pesca em Penedo?

Dessa forma, optou-se pela utilização do *Business Model Canvas* (BMC) como modelo teórico para condução da pesquisa de campo. O Canvas foi criado por Osterwalder e Pigneur (2011), e basicamente agrupa numa folha única – por isso se chama Canvas, traduzido como “tela” – o conjunto de nove elementos ou componentes que fazem parte da estrutura de um negócio, a saber: (1) proposta de valor; (2) segmentos de clientes; (3) relacionamento com os clientes; (4) canais de distribuição; (5) atividades principais; (6) recursos principais; (7) parcerias principais; (8) fontes de receita; e (9) estrutura de custos. A Figura 1 sumariza apresenta o Canvas, conforme proposto por Osterwalder e Pigneur (2011).



**Figura 1:** *Business Model Canvas* (BMC)  
Fonte: Adaptada de Osterwalder e Pigneur (2011)

O Canvas serviu de inspiração para a elaboração de um roteiro semiestruturado de entrevista, que foi aplicado com 10 respondentes especialistas nos assuntos “Turismo” e “Turismo de Pesca”, escolhidos entre pessoas representativas do *trade* turístico, representantes do poder público, praticantes do turismo de pesca, e demais pessoas de alguma forma ligadas ao Turismo de Pesca em Penedo, Alagoas.

As entrevistas foram conduzidas entre os meses de Julho e Agosto de 2023, contando com a participação de pessoas consideradas especialistas no tema de turismo ou de turismo de pesca. Assim, foram entrevistados representantes das seguintes organizações: Colônia de Pescadores Z12 São Francisco, Clube de Pesca de Penedo (CAPESPE), Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, Marinha do Brasil – Agência Fluvial de Penedo, Curso de Turismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Secretaria Municipal de Turismo e Economia Criativa de Penedo (SETUREC), Representante de Bares e Restaurantes, Representante dos Empresários de Hotelaria e Hospitalidade, além de Entusiasta de Pesca Esportiva.

Aos participantes era apresentado o Canvas do Modelo de Negócio (Figura 1), na forma de Roteiro de Entrevista e, uma vez explicados os propósitos do estudo, tinham início as entrevistas. As primeiras duas entrevistas serviram para ajuste no instrumento de pesquisa, posteriormente modificado para melhor condução dos trabalhos. Cada entrevista durou em média 50 minutos, e foi parcialmente transcrita, servindo de base para elaboração do relatório de campo, a partir do agrupamento das respostas em blocos temáticos.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste tópico encontram-se apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da coleta de dados realizada ao longo da execução da presente pesquisa.

A coleta de dados para avaliação do potencial regional da cidade de Penedo/AL para o turismo de pesca foi realizada por meio da execução de 10 entrevistas direcionadas a diferentes possíveis parceiros na atividade. O Canvas foi utilizado como base para formulação dos questionamentos para levantamento das informações, sendo assim foram feitas perguntas da seguinte natureza:

- Como o turismo de pesca em Penedo pode ser viabilizado?
- Qual é o perfil do turista que faz turismo de pesca?
- Quais possíveis canais de comunicação com esses turistas?
- Como fidelizar esses turistas?
- Quais atividades de turismo de pesca podem ser desenvolvidas?
- Quais são os recursos/infraestrutura necessários para viabilizar essas atividades?
- Quais são os principais parceiros para viabilizar o turismo de pesca?
- Quais as fontes de geração de renda/dinheiro através do turismo de pesca?
- Quais investimentos precisam ser feitos para viabilizar a atividade?

Todas as perguntas foram respondidas de acordo com a visão pessoal de cada entrevistado, mas no geral, concordam que o turismo de pesca em Penedo é uma atividade possível, com investimento adequado. Um dos pontos levantados pelos entrevistados é que apesar de haver potencial local, não há investimento federal, estadual, nem mesmo municipal ou privado na atividade.

## **4.1 Proposta de Valor**

Ao longo da realização das entrevistas, os entrevistados em sua maioria ressaltaram a possibilidade de melhoria significativa na economia local em função da implementação do turismo de pesca. Como principais pontos reportados que agregariam significativamente no desenvolvimento econômico e sociocultural da cidade, tem-se a geração de novos empregos, direcionados ao novo segmento turístico (guias, cozinheiros, instrutores, barqueiros etc.), bem como o aumento no nível de capacitação da população local, principalmente os pescadores, por meio da participação de cursos e atividades de formação para melhoria dos serviços prestados aos turistas de pesca que eventualmente fossem visitar a cidade.

Outro ponto de destaque seria que por intermédio das formações e capacitações voltadas ao segmento do turismo de pesca, os profissionais que participassem dos processos de formação teriam a possibilidade aprender mais sobre a preservação ambiental e quais as medidas indicadas para garantir a manutenção dos roteiros turísticos, para assim equilibrar a vivência humana com a natureza. Práticas de preservação ambiental favorecem a qualidade de vida das comunidades locais, bem como preservam e melhoram o equilíbrio entre a fauna e a flora, possibilitando assim a geração de renda integrada com a preservação e conscientização da população, turistas e/ou colaboradores.

## **4.2 Segmentos de Clientes**

A cidade de Penedo é uma cidade histórica que já atrai ao longo de todo o ano turistas interessados em sua história e belezas naturais. Contudo, os entrevistados são categóricos quanto aos possíveis novos turistas trazerem ainda mais benefícios, pois, de acordo com os mesmos, mais turistas significa mais investimento no comércio local, como restaurantes, pousadas, bares e hotéis. O que despertaria o interesse dos empresários locais e até mesmo de outras regiões para que, juntamente com os governos, levar mais investimento para a cidade.

Quando questionados acerca de qual seria em específico o perfil do turista de pesca, ou seja, qual o segmento do cliente que compraria esse tipo de pacote, os entrevistados concordam que em sua maioria são pessoas com interesse num turismo mais ecológico, com responsabilidade ambiental, já que a prática de pesca e soltura dos peixes não influencia negativamente na fauna local. Além disso, seria um público majoritariamente formado por homens entre 30 e 60 anos, com maior poder aquisitivo e instrução escolar.

## **4.3 Relacionamento com os Clientes**

Um dos pontos importantes que favorecem o retorno dos clientes aos destinos turísticos é qualidade dos serviços oferecidos, estabelecendo assim um relacionamento de confiança entre cliente-prestador de serviço, ocasionando uma maior possibilidade de retorno.

Sendo assim, práticas direcionadas à fidelização dos clientes são de suma importância para manutenção de qualquer roteiro turístico. No presente estudo os entrevistados foram questionados quanto a quais atividades poderiam ser realizadas para manter e aumentar o número de clientes dispostos a comprar os pacotes de turismo direcionados à pesca esportiva.

Como principais pontos citados, foi informado que um serviço de qualidade e específico para esse turista seria o melhor. Nesse sentido, entre os serviços específicos que poderiam ser oferecidos, além da oferta de pesque e solte e pesque e pague, é comentado que poderiam ser criadas atividades culturais direcionadas ao setor, como feiras e competições como forma também de atrair mais turistas garantindo uma imersão deles na cultura local.

Outras atividades reportadas seriam, por exemplo, a possibilidade de ter-se pacotes familiares para aqueles clientes que busquem atividades integradas, podendo assim o turismo



de pesca ser fornecido com outros produtos já relevantes da região, como passeios pelo rio, além de visitação a locais históricos do município, dentre outras.

#### **4.4 Canais de Distribuição**

Na atualidade a indústria do turismo é de grande relevância para o desenvolvimento e crescimento da economia mundial, proporcionando a criação de emprego, rendimentos e melhoria do bem-estar da comunidade. Com a evolução das tecnologias, tal segmento industrial teve que se adequar e ganhou ainda mais força em função da facilidade de coleta e divulgação de informação por meio da internet.

De acordo com a opinião dos respondentes, as atividades do Turismo de Pesca na cidade de Penedo poderiam ser divulgadas por meio de redes sociais, tão comumente usadas atualmente. Mas, além do uso dos meios de divulgação mais tecnológicos, o uso dos mais tradicionais ainda é indispensável, principalmente pensando nos turistas de idade mais avançada que eventualmente não tenham tanto contato com o uso de internet e mídias sociais.

Sendo assim, a divulgação do turismo de pesca na cidade poderia ser realizada também por meio de programas de rádio, portais oficiais do município/estados, revistas, jornais, TV, entre outros, além do “boca-a-boca”, que é quando a informação é passada pessoa por pessoa. Esse meio foi justificado pelos entrevistados, pois a opinião de alguém que já participou e aprovou a qualidade do serviço seria “mais confiável” que apenas propagandas pagas.

#### **4.5 Atividades Principais**

As entrevistas proporcionaram, com base nas demandas reportadas pelos entrevistados a determinação das seguintes atividades-chaves como sendo as mais importantes para início do turismo de pesca na cidade Penedo/AL: (a) pesque e pague; (b) pesque e solte; e (c) turismo de pesca integrado com outras atividades turísticas locais, tais como a possibilidade dos turistas poderem experimentar pratos típicos locais, preparados com os peixes por eles pescados.

Além destas, outras atividades também seriam realizadas de forma indireta, como os cursos de capacitação, a construção e manutenção da infraestrutura necessária para realização das práticas, entre outras.

#### **4.6 Recursos Principais**

O desenvolvimento dessa atividade perpassa pelo investimento em recursos/infraestrutura adequada. Sobre isso, é falado que seria necessária a disponibilidade de local próprio para a atividade, assim como, transporte e materiais básicos, como equipamento de proteção individual.

Além disso, o treinamento dos profissionais que vão atender aos clientes da pesca esportiva também foi bastante citado, sendo este indispensável para melhoria do serviço fornecido na região. Nessa questão é comentado que os próprios pescadores locais, decididamente capacitados poderiam servir de guias, o que melhoraria a renda das famílias locais.

Sendo assim, como principais recursos necessários reportados têm-se: necessidade de cursos de formação de capacitação, aquisição de materiais de proteção e para realização das práticas, compra de embarcações, construção de atracadouros, investimentos em transportes terrestres, delimitação de locais próprios para a prática e incentivos a implementação de lojas especializadas na venda e aluguel de equipamentos para pesca.

#### **4.7 Parceiros Principais**

Para a construção, desenvolvimento e implementação de um novo segmento turístico faz-se necessário estabelecer uma série de parcerias importantes, tanto com empresas privadas, quanto com o poder público.

À vista disso, foram levantados quais os possíveis parceiros do turismo de pesca em Penedo, objetivando um estágio inicial da implementação da prática. Sendo assim, os principais parceiros reportados pelos entrevistados foram além de restaurantes, bares, pousadas, comerciantes locais, pescadores e hotéis, os serviços de segurança pública, assim como a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que poderia prestar serviços de capacitação em diversas áreas.

Por fim, é perceptível que todos os entrevistados acreditam no potencial turístico de Penedo voltado ao turismo de pesca, contudo, também são conscientes que a cidade ainda não está preparada para receber esse tipo de prática. Há muito a ser feito, a criação de um serviço e uma infraestrutura adequada com o auxílio de investimentos financeiro e de divulgação de empresários e dos governos federal, estadual e municipal.

#### **4.8 Fontes De Receita**

De acordo com os empresários locais, bem como demais pessoas entrevistadas, para a execução e viabilização do Turismo de Pesca na cidade seria necessária uma ação conjunta, proveniente de atividades integradas entre o setor privado e o poder público. Ou seja, a incorporação do novo segmento ao portfólio turístico da cidade, bem como a realização de obras de infraestrutura básica, tais como para a construção de atracadouros, estruturas móveis próprias para pesca esportiva, realização de cursos de formação e capacitação, seriam atividades viabilizadas por meio dos governos estaduais/municipais. Já a realização de campanhas para venda dos pacotes turísticos, divulgação nas feiras, aquisição de embarcações adequadas, contratação de guias e pescadores treinados para acompanhamento dos turistas ficaria por conta do segmento privado.

Sendo assim, as principais fontes de receita reportadas pelos entrevistados seriam provenientes de bares, restaurantes, hotéis, pousadas, comércio local, governo do estado e governo municipal, para início das atividades e posteriormente dos lucros provenientes da venda dos pacotes de Turismo de Pesca.

#### **4.9 Estrutura de Custos**

De acordo com os entrevistados, para que o turismo de pesca possa ser viabilizado em Penedo é preciso que haja uma série de investimentos. Tais investimentos podem ser divididos em investimentos em infraestrutura e investimentos em capacitação de pessoas.

Em relação à infraestrutura turística, entende-se que Penedo já é uma cidade dotada de equipamentos de hospedagem e alimentação satisfatórios, mas seria necessário o investimento na construção e manutenção de ancoradouros e instalações adequadas à prática do Turismo de Pesca.

Já em relação à qualificação de pessoas, entende-se que a cidade ainda carece de uma melhor qualificação, especialmente em relação ao atendimento aos turistas, de forma que seria importante haver cursos voltado à capacitação, mas também cursos voltados ao aprimoramento da segurança de atividades envolvendo o Rio São Francisco.

O Quadro 1 apresenta as evidências empíricas que embasaram os resultados aqui apresentados, considerando algumas das respostas mais significativas dadas pelas pessoas que participaram da pesquisa de campo.

**Quadro 1: Evidências empíricas sobre o Turismo de Pesca em Penedo, AL**

<b>Dimensão</b>	<b>Evidências Empíricas</b>
Segmento de Clientes	“Turista geralmente entre 30 e 60 anos, do sexo masculino, com maior poder aquisitivo e com maior instrução e que tem afinidade por estar em ambientes naturais”. (Entrevistada – UFAL). “[Turista do] Público B +, A- e A+, com bom poder aquisitivo de compra para manter a prática, que demanda de um elevado poder aquisitivo para manutenção da prática. Público majoritário masculino, podendo também ser pensado na execução da prática de pesca familiar”. (Entrevistado – SETUREC).
Relacionamento com os Clientes	“Avaliar o perfil do turista, confirmando se ele sempre visita os mesmos lugares, para assim melhorar a estrutura do local e facilitar o acesso aos equipamentos. Bem como realizar eventos direcionados a turismo de pesca, que atrai mais os turistas”. (Entrevistada – UFAL). “Acho que um turista bem tratado ele volta. Bem atendido nos restaurantes, pelos guias”. (Entrevistado – UFAL) [Uma estratégia de fidelização é] integrar o turismo de pesca com outros tipos de serviços fornecidos pela cidade, para fornecer uma experiência gastronômica e turística completa. (Entrevistado – SETUREC).
Canais de Distribuição	“Portal municipal, internet, divulgação local para falar sobre a disponibilidade do produto, revistas de pesca e investir na divulgação dos influenciadores do meio”. (Entrevistado – SETUREC). “Redes sociais são indispensáveis para divulgação das atividades”. (Entrevistado – CAPESPE). “Internet, TV, rádio, boca a boca e panfletos”. (Entrevistado – Bares e Restaurantes).
Atividades Principais	“Pesque e pague, pescar e soltar, pescar e ter o preparo dos peixes capturados por algum restaurante e ter uma integração entre os empresários locais, para divulgação das atividades de forma complementares, fortalecendo a manutenção do turismo de pesca no local”. (Entrevistada – Meios de Hospedagem). “Pesque e pague e pesque e solta”. (Profª. Renata Lima – UFAL).
Recursos Principais	“Necessita de hospedagem, bem como dos “apetrechos” de pesca, rede hoteleira, embarcação apropriada, existência de um ancoradouro e levar o cliente (turista) para o ponto ideal para esse tipo de atividade (pesca)”. (Entrevistado – Marinha do Brasil)
Parceiros Principais	“Gestão pública, iniciativa privada e os pescadores locais”. (Entrevistada – UFAL).
Fontes de Receita	“Aluguel de equipamentos, acesso às estruturas, pagamento pelos peixes pescados, realização de eventos direcionados ao turismo de pesca etc. Assemelhando-se as gerações de renda do turismo em geral”. (Entrevistada – UFAL). “[O turismo traria receita] Em vários pontos, é gasolina, é comida, que o turista vai comprar na cidade”. (Entrevistado – Setor Pesqueiro)
Estrutura de Custos	“Construção de <i>piers</i> maiores, para embarques turísticos adequados, podendo englobar todos os tipos de pessoas, atendendo todas as necessidades. Além disso, melhorar a sinalização de navegação no rio e na cidade, estabelecer mapas das regiões próprias para a prática”. (Entrevistado – SETUREC).

Fonte: Pesquisa de campo (2023).

Com base nas respostas obtidas durante as entrevistas foi possível obter uma perspectiva quanto às problemáticas que envolvem a implementação e crescimento do turismo de pesca em Penedo. Sendo assim, o Quadro 2 foi elaborado identificando as problemáticas existentes em cada setor e listando possíveis sugestões de resolução aos problemas apresentados.

**Quadro 2:** Problemáticas do Turismo de Pesca e Recomendações para Gestores

<b>Dimensão</b>	<b>Problemáticas</b>	<b>Recomendações</b>
Segmento de Clientes	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Público de nicho;</li> <li>•Falta de incentivo ao turismo ecológico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Incentivar o turismo com atividades voltadas para outros públicos;</li> <li>•Projetos municipais de conscientização ecológica voltados ao turismo.</li> </ul>
Relacionamento com os Clientes	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Falta de serviço especializado;</li> <li>•Falta de técnicos;</li> <li>Falta de atividades integradas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Criação de planos turísticos específicos;</li> <li>•Criação de cursos técnicos ou especializações em parceria com a universidade;</li> <li>•Criação de festivais culturais e outras modalidades de turismo (como o de aventura) que possam incentivar a vinda de turistas interessados em mais de uma prática.</li> </ul>
Canais de Distribuição	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Falta de divulgação;</li> <li>•Falta de canais especializados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Criação de meios de comunicação especializados, como páginas em mídias sociais (Instagram, Facebook, Youtube, etc.)</li> </ul>
Atividades Principais	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Não há prática feita por turistas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Especialização em dois tipos de práticas: pesque e pague, pesque solte. Sendo no pesque e pague a disponibilização do preparo do pescado.</li> </ul>
Recursos Principais	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Redução no número de peixes;</li> <li>•Baixa variabilidade de pescados;</li> <li>•Profissional desqualificado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Criação de programas de conservação de espécies;</li> <li>•Criação de espécies em cativeiro apenas para a prática da pesca esportiva;</li> <li>•Capacitação de pessoal especializado, especialmente, os pescadores.</li> </ul>
Parceiros Principais	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Desinteresse ao desenvolvimento da atividade;</li> <li>•Falta de direcionamento especializado para prática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Criação de cursos voltados para o comércio, restaurantes, hotéis que atendam o turista de pesca;</li> <li>•Divulgação de informação por meio de palestras e mesas redondas sobre os benefícios e desafios na implementação do turismo de pesca entre empresários e população penedense.</li> </ul>
Fontes de Receita	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Fluxo inconstante de turistas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Campanhas de fidelização de turista de outras modalidades de turismo, incentivando a experiências em outras atividades turísticas pela cidade.</li> </ul>
Estrutura de Custos	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Pescadores com pouca qualificação;</li> <li>•Trabalhadores do turismo com pouca qualificação</li> <li>•Falta de equipamento e infraestrutura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Criação de cursos para pescadores em conjunto com o corpo de bombeiros, marinha e universidade;</li> <li>•Construção e manutenção de ancoradouros;</li> <li>•Construção de locais adequados para a prática e compra e manutenção de apetrechos para compra ou aluguel da prática.</li> </ul>

Fonte: Pesquisa de Campo (2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do presente estudo, pode-se constatar que existe o potencial para o Turismo de Pesca no Município de Penedo/AL. As riquezas naturais da região, que incluem as paisagens do Rio São Francisco, aliadas ao patrimônio cultural e histórico intrincado ao município, servem como pilares sólidos para fortalecer o potencial do Turismo de Pesca como segmento potencial para ser trabalhado em Penedo. Além disso, a universidade em parceria com a comunidade poderia enriquecer significativamente o desenvolvimento da atividade, por meio da realização de capacitações, realizando projetos de aprendizado mútuo entre alunos e cidadãos locais, tornando possível a promoção da troca de conhecimentos, o respeito pelas tradições e o fortalecimento das habilidades necessárias para o turismo de pesca.

Entretanto, os dados levantados ao longo da pesquisa, apesar de tornarem claro esse forte potencial do segmento na região, reportam também que para sua implementação se fazem necessárias a realização de ações coordenadas e colaborativas, principalmente entre o poder

público, que engloba os governos municipal, estadual, e federal, e o setor privado, que abrange hotéis, bares, restaurantes, pousadas, entre outros empreendimentos locais.

Essa colaboração é essencial para criar uma infraestrutura sólida de suporte ao Turismo de Pesca em Penedo, incluindo a construção melhoria de instalações de pesca já existentes, a implementação de regulamentações adequadas, a promoção da segurança dos visitantes, além da oferta de serviços de qualidade. Além disso, a coordenação entre os setores público e privado é crucial para desenvolver estratégias de *marketing* eficazes que atraiam e informem os potenciais visitantes sobre as oportunidades de Turismo de Pesca em Penedo.

Como contribuições, o estudo parte do *Business Model Canvas* (BMC) como perspectiva teórica e, a partir dos resultados da pesquisa de campo, formula um conjunto de recomendações práticas para gestores da atividade turística. Assim, espera-se tanto avançar no entendimento do Canvas como uma possibilidade de *framework* de pesquisa em Turismo, mas também de sua possibilidade prática enquanto ferramenta de gestão.

Como limitações da pesquisa, destaca-se o fato de se tratar de um estudo de caso único, de maneira que os resultados aqui apresentados não podem ser extrapolados para a totalidade dos destinos turísticos, já que representa um recorte temporal-espacial que considera apenas Penedo como objeto de estudo. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras possam adotar, por exemplo, uma proposta comparativa, considerando – e analisando por meio do Canvas – segmentos turísticos comuns em destinos turísticos diversos.

## REFERÊNCIAS

- ALLEN, S. J.; MORAES, F.; LEITE NETO, W.; PINTO, K. M. **Arqueologia da Casa de Aposentadoria. Penedo. Alagoas.** CLIO–Arqueológica, v. 24, n. 1, p. 161, 2009.
- ANDRADE, M. V. V.; GALHARDO, C. X. Bioremediation of the São Francisco river effluents in Petrolina-PE: Treatment perspectives. **Journal on Innovation and Sustainability**, v. 12, n. 1, p. 70-82, 2021.
- BENI, M. C. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Revista Turismo em Análise**, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999.
- BRAGA, S. S.; GUZZI, A.; PERINOTTO, A. R. C.; MALTA, G. A. P. Análise da atratividade turística do litoral piauiense: atualização da avaliação dos atrativos turísticos, entre 2010 e 2020. **Revista Turismo em Análise**, v. 33, n. 1, p. 29-49, 2022.
- BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Destinos do Nordeste foram os mais procurados nos últimos dois meses.** 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/destinos-do-nordeste-foram-os-mais-procurados-nos-ultimos-dois-meses>>.
- BRASIL tem grande potencial para protagonismo na pesca esportiva. **Lugares**, 2023. Disponível em: <<https://www.lugares.eco.br/noticias/brasil-tem-grande-potencial-para-protagonismo-na-pesca-esportiva/2315/>>.
- BRYMAN, A.; BELL, E. **Business Research Methods.** Estados Unidos: Oxford University Press, 2011.
- CARDOSO, E. S. **Pescadores Artesanais: Natureza, Território, Movimento Social.** 2001. 143 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2001.
- CHEN, C-L.; CHANG, Y-C. A transition beyond traditional fisheries: Taiwan's experience with developing fishing tourism. **Marine Policy**, v. 79, p. 84-91, 2017.
- Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF). **Bacias Hidrográficas: São Francisco.** Disponível em: <<https://www.codevasf.gov.br/area-de-atuacao/bacia-hidrografica/sao-francisco>>

- DO CARMO, K. A.; COELHO FILHO, P. A.; OLIVEIRA, T. R. A. A Pesca e o Pescador ee Camarão do Baixo São Francisco – O Caso da Comunidade de Ponta Mofina, Penedo. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, 2015.
- DRUZIAN, R. A.; FONSECA, J. R. S.; COLOMBARI NETO, J. .; DEBONA, T.; SANTOS, V.V.; SILVA, P.R.L.; MACIEL, A.L.; ORSI, C.H.; FERNANDES, C.; REIS, A.N.; FERNANDES, C.; BAUMGARTNER, G. Pequena central hidrelétrica afeta a estrutura populacional de lambari do rabo vermelho *Psalidodon aff. fasciatus* (Cuvier 1819). **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, pág. e51101018582, 2021.
- EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.
- EMBKE, H. S. *et al.* Global dataset of species-specific inland recreational fisheries harvest for consumption. **Scientific Data**, v. 9, n. 1, p. 488, 2022.
- FAGUNDES, C; ASHTON, M. S. G. Desenvolvimento regional através do turismo: geração de emprego e renda. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 68-78, 2010.
- FERREIRA, L. R. P.; ADAMI, F. A. C.; OLIVEIRA, P.; BARRELLA, W.; ROTUNDO, M. M. RAMIRES, M. Contribuições do conhecimento ecológico local para o ordenamento da pesca esportiva e conservação de robalos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una, Peruíbe/SP. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 58, p. 947-969, 2021.
- FIGUEIREDO, A. V. A.; AGRA FILHO, S. S.; SANTOS, A. C. A. A regulação da vazão e seus efeitos sobre os atributos ecológicos da ictiofauna: o caso do baixo curso do rio São Francisco. **Revista de Estudos Ambientais**, v. 22, n. 2, p. 6-21, 2023.
- FRANÇA, A. N.; SANTOS, L. K.; ROCHA, W. A. Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (PAC-CH) e o desenvolvimento do turismo em Penedo – AL. Caderno Discentes - Trabalhos de Iniciação Científica do Curso de Turismo, v. 3, 2018.
- KABIL, M.; PRIATMOKO, S.; FARKAS, T.; KARPATI, J.; DÁVID, L. D. The underdog effect: Towards a conceptual framework for enhancing voluntourism. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 42, p. 100609, 2023.
- MACHADO, R. X.; DA COSTA, E. A. O turismo de pesca em Corumba, na fronteira oeste do Brasil. **RITUR – Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 8, n. 1, p. 36-48, 2018.
- MARIANI, M. A. P.; FISCHER, R. M. As territorialidades de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) no contexto de um sistema produtivo do turismo: um estudo de caso em Corumbá (MS). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 7, n. 2, 2014.
- MENDONÇA, T. C. M.; MORAES, E. A.; MACIEL, M. A. Turismo e pesca nas Reservas Extrativistas Marinhas de Arraial do Cabo (RJ) e da Prainha do Canto Verde (CE): possibilidades e limites de complementaridade. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 13, n. 3, p. 372-390, 2013.
- Ministério do Turismo (MTur). **Turismo será responsável por quase 8 milhões de empregos e 7,8% do PIB do Brasil em 2023, afirma WTTC**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-sera-responsavel-por-quase-8-milhoes-de-empregos-e-7-8-do-pib-do-brasil-em-2023-afirma-wttc>.
- NOGUEIRA, E. M. S.; SÁ, M. F. P. (Orgs.) **A pesca artesanal no baixo São Francisco: atores, recursos, conflitos**. Petrolina, PE: SABEH – Editora da Sociedade Brasileira de Ecologia Humana, 2015.
- OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation – Inovação em Modelos de Negócios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
- PAIXÃO, R. O. **Turismo regional: problemas e perspectivas**. In: Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal (SIMPAN), v. 4, 2004.

- RAMOS, S. P. Desafios do planejamento e desenvolvimento do turismo cultural em centros históricos tombados: o caso de Penedo-Alagoas. **URBE – Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, 2019.
- REGIS, I. **Turismo de pesca esportiva movimentada US\$ 200 bilhões no mundo**. Portal Brasileiro do Turismo, 2019. Disponível em: <[https://www.mercadoeventos.com.br/\\_destaque\\_/slideshow/turismo-de-pesca-esportiva-movimentada-us-200-bilhoes-no-mundo/](https://www.mercadoeventos.com.br/_destaque_/slideshow/turismo-de-pesca-esportiva-movimentada-us-200-bilhoes-no-mundo/)>.
- REINHOLD, S.; ZACH, F. J.; KRIZAJ, D. Business models in tourism—state of the art. **Tourism review**, v. 74, n. 6, p. 1120-1134, 2019.
- RODRIGUES, S. M.; CASTRO, F. M. M. **Transporte fluvial e turismo: uma análise das potencialidades dos cânions do rio São Francisco e do atracadouro da Terra Caída em Sergipe (Brasil)**. Turismo e Sociedade, v. 4, n. 2, 2011.
- SANTOS, M. O.; BARRETO I. D. C.; SILVA, I. M. L da.; STOSIC, T. Avaliação das alterações hidrológicas da bacia do rio São Francisco causadas pela construção da usina hidrelétrica de Sobradinho. **Scientia Plena**, v. 13, n. 11, 2017.
- SANTOS, R. Á.; GONÇALVES, R. R.; OLIVEIRA, C. R. PERFIL ECONÔMICO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO: UMA ANÁLISE INSUMO PRODUTO. **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 18, n. 2, p. 1-25, 2020.
- SEBRAE, Digital. **Business Model Canvas: como construir seu modelo de negócio?** 2021. Disponível em: <<https://digital.sebraers.com.br/blog/estrategia/business-model-canvas-como-construir-seu-modelo-de-negocio/>>.
- SEBRAE, Digital. **Conheça o turismo de pesca**. 2022. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-o-turismo-de-pesca,0ec2dc24ab584810VgnVCM100000d701210aRCRD>>.
- SETTE, I.; ROCHA, J.; PIMENTA, M.; SAAD, M.; COUTINHO, M. **Planejando o Destino Caminhos do São Francisco**. Editora IABS, Brasília, 2015.
- SOARES, E. C. ; NAVAS, R. ; OLIVEIRA-FILHO, E. ; SANTOS, J. G. dos ; PAIVA, A. C. G. ; HUGHES, R. M.; SILVA, T. J. . Artisanal fishing and fish fauna changes in the lower São Francisco, after seven years of reduced flow at the Xingó hydroelectric plant. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e1112139271, 2023.
- SOARES, E. C.; BRUNO, A. M. D. S. S.; LEMOS, J. M.; DOS SANTOS, R. B. Ictiofauna e pesca no entorno de Penedo, Alagoas. **Revista Biotemas**, v. 1, n. 24, p. 61-67, 2011.
- VASCO, A. N. do.; NETTO, A. de. O. A.; DA SILVA, M. G. The influence of dams on ecohydrological conditions in the São Francisco River Basin, Brazil. **Ecohydrology e Hydrobiology**, v. 19, n. 4, p. 556-565, 2019.
- World Travel & Tourism Council (WTTC). **Economic Impact Research**. Disponível em: <<https://wttc.org/research/economic-impact>>.
- YIN, R. K. **Case Study Research and Applications: Design and Methods**. Estudos Unidos: Sage Publications, 2017.
- ZELLHUBER, A.; SIQUEIRA, R. Rio São Francisco em descaminho: degradação e revitalização. **Revista crítica de humanidades**, n. 227, p. 3-24, 2016.
- ZOUMPOULIDIS, V.; VALSAMIDIS, S.; NIKOLAIDIS, S.; TSOURGIANNIS, L. A unified business model canvas for digital intermediaries in tourism industry. **Tourism Management and Sustainable Development**, p. 71-87, 2021.